

P830



A Filheria

500
RS.

ANNO V N. 196

Recife, 27 de Junho de 1925



Acceitae somenie os legitimos Comprimidos de Aspirina que são protegidos ao mesmo tempo pelo nome **BAYASPIRINA** no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada constitue a melhor garantia de prompto allivio. **BAYASPIRINA** não affecta o coração ou os rins nem causa a menor perturbação gastrica quando é tomada de accordo com as direcções. Ella tem sido, durante muitos annos, receitada pelos medicos. Merecendo, portanto, essa confiança, não é justò, logico e natural que recuseis qualquer outro substituto ?

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16-10-1916

Ao norte de Toukin, muito no interior do paiz, a provincia de Konang-Si, com arroyos de ouro, estende até os principados centrais do Imperio do Meio, as suas cidades de velhas telhas escuras, revividas, e onde os costumes são, ainda, meio tartaros.

Nessa região a serena doutrina de Láo-Tsen não extinguiu ainda as crueldades dos Poussahs, os genios populares da China. Mercê do fanatismo dos bonzos da provincia, a superstição chinesa se faz sentir, mesmo entre as pessoas nobres, de modo mais aspero do que nos Estados ainda menos afastados de Peking (Pekin); e unicamente differença das creanças mandchous, admittindo a intervenção directa dos "deuses", nos negocios publicos.

O penultimo vice-rei dessa imensa dependencia imperial foi o governador Tche-Tang, que tão notavel se tornou pelo seu despotismo sagaz, avaro e feroz. Eis aqui o engenhoso segredo pelo qual esse principe escapou a mil vinganças e poude acabar o resto dos seus dias no meio do odio do povo, que elle affrontou até á hora da morte, sem cuidados e sem perigos, numa furia nunca saciada de sangue.

✽

Uma occasião—dez annos, talvez, antes da sua morte—pela hora caída de um meio dia de verão, tão quente que fazia ferver a agua dos lagos, carbonizar as folhas das arvores e scintillar a poeira das estradas, derramando uma chuva de pequeninas chammãs sobre milhares de vastos e altos kiosques de tres andares, entre as ruas complicadas e estreitas que constituem a capital de Nan-Tchang, como as de todas as grandes cidades do Celeste Imperio—uma occasião, Tche-Tang, assentado, ao fundo da mais fresca das salas de honra do seu palacio, sobre uma poltrona negra, semeada de flores de nacre e ouro novo, scismava com o queixo apoiado á mão e o sceptro sobre os joelhos.

Por detraz delle a estatua collosal de Fô, o deus inconsciente, dominava o throno. Nos degrãos, envoltos em armaduras de escamas de couro negro, lança, arco ou longa acha de armas em punho, velavam os guardas do palacio. Ao lado direito, de pé, o seu carrasco favorito abanava-o, com enorme leque.

Os olhos de Tche-Tang erravam sobre a multidão dos mandarins, dos principes da sua familia e dos grandes officiaes da sua corte. Todas as fontes eram impenetraveis. O rei sentia-se odiado no meio dessas regicidas que só esperavam occasião favoravel, e considerava cada um dos grupos onde se conversava em voz baixa. Sem saber bem a

quem devia exterminar admirava-se, a cada instante, de viver tanto • sonhava, taciturno e ameaçador.

Um official abriu um repositório, e entrou, conduzindo, preso pelo rabicho, um manco desconhecido, de grandes olhos claros, physionomia agradável, vestido de longa túnica de sêda cor de sangue de boi e ostentando um cinturão prateado. Depois de ambos se terem inclinado diante de Tche-Tang, que os olhava, terrível, o official, voltando-se para o rei, disse:

—Filho do Céu. Este rapaz declarou ser um obscuro cidadão da cidade e chamou-se Tse-i-lá. Entretanto mesmo desprezando a morte lenta, elle proclama, alto em como



Conto semanal



A aventura de Tse-i-la

(Conto chinês, traduzido do francez)



tem provas de que vem em missão para ti, de parte dos Poussahs immortaes.

—Fala!—disse Tche-Tang.

Tse-i-lá.

Tse-i-lá levantou-se.

✽

—Senhor!—exclamou o rapaz com uma voz calma—eu sei o que me espera, si não sustentar as minhas palavras. Esta noite, os Poussahs visitaram-me e confiaram um segredo, que deslumbra o entendimento. Si vós m'o quereis escutar, reconheceréis que não é de origem humana porque, só de ouvido, estremece, em todo o nosso ser, um novo sentido. A sua virtude vos communicará, immediatamente, o dom mysterioso de ler—com os olhos pe-

drados no espaço que vaê das palpebras ao interior dos olhos—os nomes, em traços de sangue, de todos aquelles que poderão conspirar contra o vosso throno ou contra a vossa vida, no momento preciso em que os seus espiritos concebem esse desejo. Vós ficareis, pois ao abrigo de toda a má surpresa e envelhecereis em paz, com toda a autoridade. Eu, Tse-i-lá, o juro aqui por Fô, cuja imagem se acha em nossa frente—que o magnifico attributo deste segredo é bem como o descrevi...

Após esse extraordinario discurso, houve entre os ouvintes, um grande fremito e um longo silencio. Na impassibilidade ordinaria dos rostos, desenhava-se uma vaga angustia. Todos examinavam o joven desconhecido que, sem temer e sem se confundir, assim se dizia possuidor e mensageiro de um sortilegio divino. Muitos se esforçavam por sorrir, mas ninguem ousava levantar os olhos, atemorizados pela presença segura de Tse-i-lá.

Tche-Tang observava em volta delle todo esse panico denunciador.

Finalmente, um dos principes, para dissimular, sem duvida, a inquietação que o dominava, exclamou:

—E' forçosamente algum insensato, bebido de opio!

Os mandarins, então, voltaram a si do temor que lhes havia infundido o estranho propheta. E gritaram:

—Os Poussahs não inspiram senão os mais velhos bonzos do deserto. E um dos ministros falou:

—Compete-nos a nós mesmos decidir si o pretendido segredo de que este rapaz se diz depositario, é, ou não, digno de ser submettido á alta sabedoria do rei.

E irritado disseram os officiaes:

—E elle proprio não será, talvez, um daquelles cujo punhal espera um distraído momento, nos nossos olhos, para ferir, bem á vontade o coração do Mestre?...

—Que seja preso!

Mas, Tche-Tang estendeu sobre Tse-i-lá o sceptro onde brilhavam os caracteres sagrados e disse, impassivel.

Continua:

Tse-i-lá recomeçou então, agitando com a ponta dos dedos em volta da face, um leque de ebano.

—Si alguma tortura podesse obrigar Tse-i-lá a trahir o seu segredo, revelando-o a outras pessoas que não fossem o seu proprio Rei, estou seguro de que os Poussahs, que, invisiveis, nos escutam não me teriam elevado á interprete. Oh! principes! Não, eu não fumei opio, eu não tenho a figura de um insensato, eu não trago armas commigo! Apenas, eis o que ajuntarei: se es-



Com distincão e elegancia pode
V. Exa., em qualquer parte, to-
mar uma Pastilha de
«Sœur Louise»,
livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões publi-
cas, em sociedade, etc.

A' venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

Por estes dias
Abertura da
Joalheria Moderna
A' rua Barão da
Victoria n. 52
M. Ribemboim

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes** e
Sungas para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em
sedá, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC
265, Rua Nova



te segredo é tão real e de tal forma importante que por elle affronto a morte lenta, deve valer, por tanto, uma grande recompensa. Somente vós, ó Rei, tendes, pois, a autoridade para julgar no vosso fôro intimo, si elle merece, de facto, o preço que vou pedir-vos. Si immediatamente ao proprio som das palavras que pronuncio, vós sentirdes em vosso "eu", com os olhos fechados, o dom da sua virtude viva e prodigal — os deuses me fizeram nobre desde o momento em que m'os inspiraram com o sopro da divindade — me concedereis Li-Tien-Se, vossa filha radiosa, a insignia principesca dos mandarins e cincoenta mil "liangs" de ouro!

E, pronunciando as palavras "liangs" de ouro", as faces de Tse-í-lá se tingiram, preceptivamente, de vermelho.

A exorbitante recompensa reclamada provocou o sorriso dos cortezaes e couraçou todo o sombrio coraçao do rei, porque implicava com o seu orgulho e com a sua avareza.

—Eu espero de vós, Senhor, um juramento real por Fô, o deus que vinga os perjuros, como vós me concedeis, segundo, esse segredo vos parecer positivo ou chimerico, toda a recompensa pedida ou, então, a morte que julgardes conveniente para meu castigo.

Tche-Tang levantou-se e disse:

—Juro! Segue-me.

Momentos depois, num subterraneo que uma lampada maj illuminava, Tse-í-lá, ligado, por cordas, a um cepo, ohava, em silencio, o rei Tche-Tang, cuja alta musculatura se destacava na sombra, a tres passos delle. O rei estava de pé, encostado á porta de ferro da caverna, com a mão direita apoiada sobre a cabeça de um dragão de bronze, que atravessava a parede e que olhava o prisioneiro com o seu unico olho de metal reluzente. Sobre a tunica verde de Tche-Tang faiscava um collar de pedras finas, e a cabeça do tyranno, alta, acima do circulo luminoso da lampada, perdia-se na sombra.

Não se ouvia debaixo da enorme espessura da terra, o menor ruido.

—Fala!—ordenou o rei.

—Senhor—recomeçou Tse-í-lá — sou um discipulo do maravilhoso poeta Li-tai-pé. Os deuses me deram um genio tão grande quanto o vosso poder, e me accrescentaram ainda a pobreza para engrandecer os meus penamentos. Agradecia-lhes, pois, esse favores e vivia tranquillo, sem desejos, quando, uma noite, no terraço elevado do vosso palacio, acima dos jardins, prateados pela luz da lua, vi a vossa filha Li-Tien-se, que incensava, aos

seus pés, as flores que o vento da noite arrancara das arvores. Dessa hora em diante nunca mais os meus pinceis poderam traçar novos caracteres, e eu sinto em mim que ella tambem sonha no deslumbramento com que me penetrou... Cansado de soffrer em silencio, preferindo toda especie de morte ao supplicio de viver sem "ella", quiz, por um acto heroico, de uma subtileza quasi divina—eu, que nada sou, ó Rei, quiz chegar até ella, a vossa perturbadora filha!

Tche-Tang, sem duvida por um movimento de impaciencia, apolou o dedo sobre o olho do dragão. Os dois batentes da porta desviaram-se sem ruido e Tse-í-lá ponde ver o interior de um carcere proximo.

Tres homens, vestidos de couro, aqueciam num brazeiro, os ferros da tortura. Da abobada pendia um fio de seda, solido, tendo presa á ponta uma gaiola de aço, redonda, com um buraco circular.

O que via Tse-í-lá era o aparelho da Morte terrivel. Depois de atrozes queimaduras, a victima seria suspensa no ar, da corda de seda, pela mão esquerda, e o pollegar da mão direita preso atraz do pollegar do pé esquerdo. Ajustava-se-lhe, depois a gaiola em volta da cabeça, até os hombros, introduzindo-se ao mesmo tempo, no espaço interior, dois

EM MODELOS

“Mexicano” e
“La Garçonne”

— A —

Casa Muniz

Vem de receber o mais moderno e lindo
sortimento em uso no Rio de Janeiro.

Rua da Imperatriz, 246

Phone, 679

ratos esfaimados. O carrasco baloiçava em seguida, o condemnado, retirava-se e só no dia seguinte voltava; deixava-o assim, sepultado em trévas e torturado de dóres.

Mas, Tse-i-lá contemplou friamente esse quadro horrível, que impressionava os homens mais resolutos e voltando-se para o rei, continuou:

—Estaes esquecido de que mais ninguém nos deve ouvir!

Os batentes cerraram-se.

—O teu segredo?—indagou, celerico. Tche-Tang.

—Sim, o meu segredo, tyranno!— respondeu o moço.

E, rebaixando no tratamento, o rei, proseguiu, com olhos illuminados de génio:

—E' que a minha morte arrastaria a tua, ainda esta noite! A minha morte? Mas é só ella, não comprehendes? que esperam os teus ministros! E não vês que seria ella a confissão total da nullidade das minhas promessas? Que alegria: seus corações perversos, e como ririam da credulidade que os faz por instantes, estremecer! Como tudo isso, seria a hora da tua perdição! Seguros de impunidade, os seus ódios não hesitariam! Chama, portanto, os teus carrascos. Eu serei vingado. Vejo claramente, tudo; si me fizeres morrer, tambem a tua vida será uma simples questão de horas; e os teus filhos, degolados,

segundo o costume, te seguirão indubitavelmente. Li-Tien-Se, a tua filha, flôr das delicias, cahirá, igualmente, nas mãos dos teus assassinos... Tem, ao menos, pena della!

—Ah! si tu fosses um príncipe profundo... Suppõe que, ao contrario, tu podes entrar, altaneiramente, pela sala do throno, a fronte como que abysmada na mysteriosa vista predita, cercado de teus guardas, e a mão sobre a minha espadua. Suppõe mais que, ali, depois de me lançares ao peito a insignia dos príncipes e de me entregares a doce Li-Tien-Se—tua filha e minha alma—podes ordenar aos teus thesoureiros que me contem, officialmente, os cincoenta mil "Hangs" de ouro por mim exigidos. E eu juro que, á vista desse espectáculo, todos os cortezaões, com os punhaes meo arrancados da bainha, cahirão desfallecidos e prostrados, e que ninguém, para o futuro, ousará admittir em seu espirito um unico pensamento que se teja advverso! Pensa, pois. Sabem que tu és calculista e frio, vendo claramente nos negocios do Estado, e, portanto, ninguém acreditará que uma vã chimerá seja bastante para transfigurar, dentro de alguns instantes, o teu rosto sempre desconfiado num outro de expressão mais victoriosa e mais tranquilla! Vês que te julgam cruel, e me deixas viver! Julgam-te perjuro,

e cumpres o teu juramento! Julgam-te avarento e me das todo o ouro que eu te pedi! Sabem que tens grande amor paternal e me entregas a mim, pobre desconhecido, a tua propria filha! Qual será a tua vida que póde subsistir depois de tudo isso? E como querias tu que consistisse o valor de um segredo, enviado á terra pelos genios do nosso Céu, "sinão na convicção de que és possuidor completo delle?" O valor, no entanto, estava em o "crear" e eu o fiz. O resto depende de ti. Tenho a tua palavra! Comprehen-des? Eu não preciso dos teus "Hangs" de ouro nem de uma dignidade que olho desdenhoso, para arrancar o meu imaginario segredo!

—Rei Tche-Tang, eu, Tse-i-lá, que, preso, por tua ordem, a este cêpo, exalta diante da morte terrível, a gloria do augusto Li-tai-Se, meu mestre nos pensamentos cheios de luz — eu te declaro, em verdade, o que a sabedoria te deve ditar! E' necessario que penetremos, os dois, na sala do throno, de fronte alta, e radiosos! Faz graça com o coração impressionado do céo. Ameaça que serás para o futuro sem misericórdia. Ordena grandes illuminações para alegria dos povos e honra de Fô (que me inspirou esta astucia divina!) Amanhã, desaparecerei. Irei viver com a eleita do meu amor nalguma provincia feliz e afastada.

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

durante o mez de Junho.

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

CALÇADOS?

CHAPÉUS?

MEIAS?

CAPAS "GABARDINE"?

MALAS E BOLSAS?

O **Maior** e **Melhor** sortimento

—:: de **RECIFE** ::—

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194

Vito Diniz & C.^{ia}

Queira V. Exc. verificar o stock
de calçado finos da

SAPATARIA MENANDRO

Rua Nova 171

Grandes saldos neste mez por
preços abaixo do custo.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

Do botão em diamante dos mandarins que em breve receberei das tuas mãos, com tantas demonstrações de orgulho, nunca farei uso, porque tenho outras ambições: creio somente nos pensamentos harmoniosos e profundos que sobrevivem aos príncipes e aos reinos. Tu pudeste comprovar que os deuses me deram um coração sólido e uma inteligência igual ás dos homens de tua classe. Posso, portanto, melhor do que outro qualquer dos nobres senhores de tua corte, encher de alegria os olhos de uma princeza. Interroga Li-Tien-Se, que é meu sonho! Estou seguro que, mal ella veja os meus olhos, te dirá, radiosa: "Amo-o!" Coberto de uma superioridade protectora, tu reinarás, e, si abres os teus pensamentos á voz da Justiça, poderás mudar o temor em respeito, e o teu throno será cercado de amor. Está nisso o segredo dos reis dignos de viver! Não tenho, como vês, nenhum desejo em te entregar aos teus inimigos. Pensa, portanto, e escolhe e te pronuncia! Tenho dito tudo!"

✱

Tse-l-lá calou-se, emfim.

O rei, immovel, pareceu meditar alguns instantes. A sua grande sombra deliciosa alongava-se no portão de ferro. Subito, inclinou-se para o mancebo—e, pondo-lhe as mãos sobre os hombros, olhou-o fixamente, no fundo dos olhos, como si fóra preso de mil sentimentos indefiníveis.

Por fim, puxou do sabre e cortou os laços que prendiam Tse-l-lá. Em seguida, lançou-lhe o colar real ao pescoço.

—Vamos!—disse o tyranno.

E subiu os degrãos da escada que conduzia ao palacio e apoiou a mão sobre o fecho da porta que abria para a luz e a liberdade.

Tse-l-lá, deslumbrado pelo triumpho do seu amor e pela sua repentina fortuna, olhou, surpresa, o novo favor real.

—Mas, como, Senhor! Ainda mais

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: **Dra. A. Godoy, A. Machado, Marquez Lisboa e Carneiro Felipe**
Director Gerente: — **A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio**

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colioide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pella sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer de suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogeria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogerias, farmacias e casas de cirurgia

pedrarias. E como é que tanto calumniam!? E' mais do que me prometeste. Que pretendes, então, ó rei, pagar-me com este colar?

—As tuas injurias — respondeu desdenhosamente. Tche-Tang, abrin-do, a porta que deu entrada ao sol triumphal.

Conde de Villiers de Lisleadam

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — **Recife**

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Na rua da Imperatriz n. 179,
no novo predio
á ser occupado pela
casa de



Mme. ARBITA

a nossa alta sociedade en-
contrará os mais lindos mode-
los de toilettes e chapéos escolhi-
dos por pessoa enviada directamente
para este fim, bem como: capas, **man-
teaux**, tecidos, artigos para chapeleiros e
costureiras e outras especialidades que se relacio-
nem com este género de negocio, servindo assim as
necessidades do nosso **grand-monde**.



São João, o meigo e bem-amado discípulo de Jesus, foi o motivo de festa da semana, enchendo-a de estoiros e de sambas, de cangica e de bolos.

Apesar de tudo, porém, do antigo encanto das noites festivas de junho, já não resta mais que a tradição, saudosamente aninhada no coração recordativo da velhice.

Hoje tudo está mudado, tudo... Na era do cinema, do rádio, do bata-clan e das "garçonnes" de Paul Marguerite, já se não admite sentimentalismo doentio dos nossos antepassados.

E as noitadas joaninas eram repassadas de muito sentimentalismo, no doce misticismo de suas adivinhações, de suas amorosas profecias, dentro do ambiente todo armado de uma indumentária ardente, ardência que vinha do brazeiro rubro das fogueiras ao calor suavíssimo dos lindos olhos das morenas sertanejas.

A cidade se despovoava. Todos rumavam ao campo. As famílias se reuniam, e a alegria dansava em torno das fogueiras enfestonadas o seu bailado maravilhoso. A noite do

apostolo querido era, muita vez, o melhor, o mais romântico, o mais encantador capítulo de uma novella de amor.

Em outros casos era o primeiro capítulo, ardente, delicioso cheio de promessas e de felicidades, musicados pelas toadas próprias da noite ruidosa, toadas que a voz nostálgica dos festeiros entoava, arrastando as almas a um mystico sonho de encantamento.

Para muitos outros era o epílogo doloroso do romance de Pierrot, quando Arlequim lograva vencer, á força de labias, o romantismo de seu rival, cuja melancolia reboava por valles e serras, no écho melodioso e triste das toadas das violas.

Á meia-noite, á hora presaga dos sabbats e dos bruxedos, não havia moçoilas com pretensões a casamento, nem noivas ansiosas do grande dia, nem casadas sequiosas de sua felicidade, nem matronas incertas do futuro que se não abalasses ás adivinhações tradicionais, sob os auspícios do santo festejado.

Então, que encantadora azafama! Um ovo para a Sinhazinha! Uma faca nova para a Geltrudesinha! Uma vela benta para a Yayá! Um copo d'agua para a Tití! E as preces! E

os sonhos de ventura! E as sortes ao sabôr dos dados e da poetica de menestrels baratos! E as promessas de felicidade! E a cangica do milho verde! E a pamonha! E os dôces de São João!

Ah! os suavísimos encantos do tempo que se foi!

Hoje, tudo é diferente! O cinema, o rádio, o futebol, o *flirt*, o *fox*, o maxixe, o automovel ruidoso, veloz e... fatal, o feminismo, o almofadismo, a canalhice, pulhismo, tudo a mercantillar a vida, a endurecel-a, a desencantel-a, transformando em velharia, relegando ao bolor das coisas gastas, as melhores e mais suas velhas tradições do passado!

Assim é que a noite do discípulo querido de Jesus passou despercebida, sob o rigôr da invernada inclemente, com uma outra manifestação de festa, aqui e ali, pela cidade maravilhosa que a civilização está a atingir, ensinando-a, iconoclasticamente, a desprezar e a esquecer suas velhas tradições, suas encantadoras lendas e seus mais suaves motivos de felicidade.

J O Ã O

O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?
USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar
Caixa Postal. 302

Recife

Eu esperava, placidamente, o bonde que se aproximava. Uma gordanchuda morena acenou-me. Sentei-me a seu lado e ella indagou:

—Tem trôco para cem mil réis? Não?! Então empreste-me cinco ou dez mil réis.

Dei-lhe dez' tostões. Agradeceu. Chamou um outro para fazer a mesma pergunta. O outro trocaria os cem mil réis. Então ella informou a um passageiro, dois bancos adiante:

—Psiu! Olhe! Elle tem trôco.

O interpellado voltou-se para o pouco amigo:

—Não quero mais trocar!

Eu comprehendí e conheci o novo e original systema de "morder".

ANDORINHAS...

Si traçasse o verso emocional, si a lyra fosse o florido brasão de minhas letras, cantaria, num poema grandiloquo, as minhas queridas andorinhas.

As andorinhas são as minhas consoladoras irmãs de caridade.

São as religiosas benedictinas que recitam, nas torres altas das igrejas, orações milagrosas.

São migradoras. Annunciam a primavera, e alçam o vôo, fiéis á sua raça de aves de arribação, mal se arrepiam de frio a natureza, quando nasce o outomno...

Ellas têm, nas azas macias, as palpitações nervosas dos movimentos rapidos, e parece que nasceram para ensinar, aos homens e ás mulheres, a religião boníssima da humildade.

Amo-as desde minha meninice, quando, no adro da matriz de minha terra, na hora assetinada do sol-posto, ellas roavam baixinho, beijando o gramado, chiltreando, revolteando nas cruzes das torres, e logo voltando aos companheiros alvos, numa alegria infantil e numa voluptuosa senhora de aves felizes, que nunca foram encarceradas...

Ainda hoje, todos os dias, lhes offereço um grande affecto, louvando-lhes a alvura do collo aveludado, e lhes bemdizendo a risos, a ventura de serem as lindas companheiras das santas, nos altares...

E, assim, todas as tardes, quando a Rua Nova se glorifica á luz do sol, venho para meu posto, á porta da "Gondim", para ler o breviar do meu amor ás andorinhas resadeiras, que moram nas torres da matriz de Santo Antonio...

E enquanto ellas não vêm para meu elogio amigo, porque estão cantando os hymnos vesperaes, meus olhos registram os nomes das senhorinhas que passam, enfeitando a alma alcandorada da cidade...

Gaveta de ourives...

Inajah Britto, que de ha muito fugira do "trottoir", voltando agora, muito simples, trazendo no anel e nos brincos, a suavidade de perolas da India.

Julietinha de Azevedo: vestido azul, chapuezinho "marron" quase sem abas, e "lorgnon" de cabo de madreperola.

Nazareth de Oliveira: seda estampada, predominando o verde das palmeiras.

Isabel Costa Silva, trazendo no seu vestido o azul do mar de Olinda, com o seu "tom-pouse" da moda.

Helena Ferreira: vestido "salmon".

Zézé Ramos, fazendo a estréa de seu sapato negro, de camurça.

Joanninha e Elsa do Rego Barros, irmãs, esta de côr de rosa, e aquella, vestida de tricoline, com o seu chapuezinho vermelho.

Maria da Conceição Pimentel e Luciola Barretto, juntinhas, muito amigas, com o azul e o preto nos vestidos.

Alayde e Irene Antunes, irmãs, no rigor de um pesado luto.

Sophia e Laura Paula Lopes, irmãs, e Diva Machado Dias, trazendo crepe "georgette".

Luciola Machado Dias e Adeli, na Rocha, proclamando a hora illuminada da tricoline.

Nair Galvão, com a suavidade do lilaz na sua toilette.

Bertha Braga: vestido de seda palha, arrecadando prendas para a festa da "Santa Cruz".

Sylvia Cravo, vestido de "crepon", chapéu de palha "Italia".

Nair de Andrade, de crepe da China estampado.

Aracy Meilo, voile branco, delicados bordados, feitos á mão.

Therezinha Cravo, seda palha, e palha "Italia" no chapéu.

Lourinha Ferreira Leite, que é morena, com o seu vestido "beje".

E quando as minhas andorinhas voltaram, ouvindo a voz maguada dos velhos sinos, e coroando de azas as torres da matriz de Santo Antonio, passou Adalaya feiticeira, andorinha mansa de Helenc, ave de ternura que veio ao mundo, para cantar, dia e noite, as divinas estrophes de sua paixão illuminada.

AMA DE LEITE...

João Florencio era um simples empregado publico. Vivia de seus trezentos mil réis mensaes. E vivia feliz. Havia, no seu viver, uma alegria rumorosa. Maria Clara, sua esposa, realisava o sereno milagre de faze-lo bemaventurado.

Nascera-lhe o primeiro filho, o primeiro fruto sazonado de sua arvore genealogica. E logo uma desillusão.

O alvo leite materno não orvalhara as rozas dos seios de Maria Clara.

E para o magno problema que se antolhava, uma ama de leite era a unica solução.

João correrá á imprensa, e fizera um annuncio economico, na columna alphabetica dos jornaes.

E apparecera, immediatamente, um lindo typo de mulher moça, morena, nordestina, carnes rijas, exuberantes, seios apoiados, dessas que trazem, no destino, a missão divinatória de fortalecer vidas em flor...

E fizera-se o dialogo:

— A senhora quer amamentar meu filho?

— Sim, senhor.

— E quanto quer por mez?

— Duzentos e cincoenta mil réis.

— Duzentos e cincoenta?!?!

— Sim, senhor.

João lembrara-se de seus vencimentos de trezentos mil réis, e para conciliar os interesses de todos, os seus, os de Maria Clara e principalmente os seus principais, e ironico, propuzera:

— Aceito, sim senhora, mas, imponho uma condição.

— Qual é?

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

— A senhora dá de mamar a família toda...

Não sei si Maria Clara estaria disposta a esse sacrificio...

BILHETES DE AMOR...

Não se deve nunca revistar o bolso alheio. Nem as bolsinhas e nem as carteiras das mulheres.

Numa noite, ha dias, fui ao quarto de Albino do Diabo, em busca de phosphoros, para accender meu charuto, esse meu charuto, que é, talvez, um de meus rarissimos confidentes.

— Tens phosphoros, Albino?

— Tenho. Tira ahí no bolso de meu palletot.

De posse da caixa de phosphoros de madeira, da Torre, igual as que são usadas pelo meu amigo Samuel Campello, no seu regionalismo indomavel, voltei para minha mesa de trabalhos, onde, ha duas horas, precisamente, rella o "Lisboa Galante" do inimitavel Fialho de Almeida, que forjou, na ironia dolorosa, a arma victoriosa de sua intelligencia.

Accendi o charuto e notei que a caixinha fechava mal. Havia, ali, alguma cousa estranha ao seu conteúdo.

Minha curiosidade, que é uma de minhas virtudes, agiu com precipitação. E experimentei uma surpresa encantadora.

Dobradinhos, ali estavam tres bilhetes de amor, traçados por alguém do outro sexo, que tem nos gestos e nas attitudes, no olhar e no sorriso, a alegria illuminada das mulheres bonitas do cinema...

O primeiro bilhete era uma perfidia: — "Você é bem cruel, hein? De mas... é dos homens".

O segundo era, ao mesmo tempo, uma objurgatoria e uma consolação: — "Por que appareceste tão tarde? Minha palavra está empenhada. Confiemos no destino... sim? tua..."

O terceiro era um grito de desgosto e de desillusão: — "E' triste, é muito triste alimentar uma esperanca que nunca se realisa".

Dobrei essas tres paginas dum coração em sobresaltos, guardelas, de novo, na caixinha de phosphoros, e voltei ao quarto de Albino. No bolso deseu palletot, deixei cahir esse cofre vagabundo de bilhetes amorosos.

Albino do Diabo dormia como um "santo", a sonhar, talvez, que era um príncipe, senhor de magnifico palacio, e dono do amor da prínciezinha dos tres bilhetes...

E elle, até hoje, não sabia que meus olhos leram e copiaram esses tres canticos de paixão...

Perdôe-me a irreverencia.

*

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desapparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

BONDES DO PINA...

Samuel Campello, meu velho amigo, que realisa o milagre de reunir, na vida, a serenidade burocratica de secretario de Faculdade e o alvoroço profissional de delegado de policia, fez, ha dias, uma observação curiosa: — ha, agora,

um augmento consideravel de passageiros, nos bondes do Pina.

Explica-se: — aproxima-se a estação balnearia e quase toda a gente vae em busca duma casa de verão...

Celio Meira.

Não ha muitos dias, ainda que sob a impressão de ogerisa a tudo quanto vem da famosa Tramways, encontrei dentro della uma cousa boa. E essa "cousa" era, sem mais nem menos, uma pessoa. Era o 241, sympathica e attitudes gentis que modesto conductor, de physionomie á rua do Imperador, para ser gentil com um passageiro—cousa raro!— fez parar o carro e foi, em pessoa, apanhar uns nickéis que haviam cahido das mãos dos passageiros. Eu fiquei estupefacto e chorei de saudade, por uma pratinha-centenario, de 500 réis, que perdi em identicas circumstancias, num passeio de bonde.

Bom rapaz, o 241!



O qui nós vê na capitá

Cumpade, iscrevo eccá carta,
Ca aligua di São Juão.
Canfica, bolo, fuguette,
Munta dança nus salão.
Fuguêra di lenha verde,
Capellinha di melão.

* * *

Dancei qui só morfadinha
Prás banda da Incruzada,
Cum Lôrenço Cavaranti,
Qui é meu amigo i camarada.
Dancei divera, cumpade,
Foi intê di madrugada.

* * *

Sortei fogo di assobio,
Caradura, busca-pé,
Um musquitinho danado,
Quemô sala di muiê,
Tirei sorte num livrette,
Qui diz qui só curoné.

* * *

Cumpade dô-te nutiça,
Qui solletrei nu jorná,
U'a véia di setenta ano,
Teve fio di mamá.
Iço paçó-si lá longe,
Na istranja, nôtro lugá.

* * *

Candoquinha si benzeu-si,
Acreditá nam quiz ela,
Preguntô-mi dimirada,
Supicante era donzela,
Si a familia sôbe diço,
Nam tomando conta dela.

Home, donzela nam sei,
Qui é veia diz us jorná,
Minino o pai da criansa,
Nam chegô ainda a barbá,
Quinze ano tem o frangote,
Fio-famia di lá.

* * *

A véia ficô contente,
Qui tinha satisfação,
Poís prestava bom serviço.
Ao fio di seu patrão,
Qui us véios insina aos môço,
Du serviço a apricação.

* * *

U nome dele nam diche,
Qui ela avia di guardá,
Coisa boa nam si mostra,
Prá nam si estraçalá,
Murria mas nam dizia,
Era segredo afiná.

* * *

U fio da véia tá vivo,
Mama nus peito da mãe,
Diz os jorná da cidade,
Qui munto leite ela tem,
Qui teve fio in cetenta
Tremina cando tivé cem.

* * *

Tá parecendo, cumpade,
A burra di seu Tomé,
Qui adispõe de trinta ano,
Prás banda du Catolé.
Pariu um burro feioso,
Cuma manxa num dus pé.

Lisiaro tu ti alembra,
Prá si vê foi romaria,
Di todos lugá veio povo,
Praiba, Ciará, Baia,
Tanta gente prá vê a burra,
Qui a bicha quaje murria.

* * *

Seu Tomé quiz si mudá,
Cum burra, burrinha i tudo,
Qui os povo quiria sabê,
Mais qui povo cabiçudo,
Quiria sabê du sucedido,
Prá fazê livro di istudo.

* * *

U causo deça muiê,
Vai dá munto qui falá,
A véia acaba morrendo,
Dus doutô izaminá,
Qui faça cuma Tomé,
Saia logo du lugá.

* * *

Si tu dissé a seu vigaro,
Diz logo qui é fim di mundo,
U delegado Vicente,
Chama logo — bicho imundo,
U pai da criança inocente,
Cum oide grande i bemfindo.

* * *

Eu arrenego deça istóra,
Qui mi livre a véia minha,
Eça carta a di espantá,
Zefa, Antonha i Rosinha,
Sordades dus seus cumpade,
POLICAIPO e CANDOQUINHA.

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Séde—Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000:000\$000 | Endereço Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 300:000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

A vida amorosa da cidade

Imponderavel, suave, quasi
de espuma,
seu vestido de musselina e gaze
na doirada manhã, naquella praça,
põe uma nota alvissima de pluma...

Ruidosa, passa
a legião dos vendeiros ambulantes,
fructos mercando em algazarra...
Ella; porém, acarminada e louca
para o mercado traz tres fructos excitantes
nas sanguineas maçãs das faces e da bocca.

No alto de uma arvore alta, uma cigarra,
sob o telhado de uma folha verde-mar,
fóra de horas, retine as cordas da garganta.
Vibra-as em tom menor mas ao vê-la passar
transporta-as ao maior e canta:
— Bom dia, senhorinha Leviandade!

E a moça linda no oiro da manhã,
— primeiro premio de belleza da cidade—
desliza á flôr do chão...
E vae dansando, ao som da musica da rua,
um shimmy Ba-ta-clan...

O movimento continúa
em continua exaltação...

Mas quem vê senhorinha Leviandade
guidando dentro delle a fox-trotar,
não sabe que ella nem siquer tem a metade
de um telhado de folha verde-mar...

E o vestido de musselina e gaze
na multidão que augmenta e passa indifferente
vae se perdendo, confundido na neblina,
quasi anonymamente.

V A L D E O L I V A



Mlle. Thomires Leal



"SALPICOS DE TINTA"—
Chroniquetas de Rodolpho
de Oliveira — "Livraria
Economica — BAHIA.

O joven academico sr. Rodolpho
de Oliveira vem de lançar á publi-
co o seu livro de estrêa.

"Salpicos de tinta", chroniquetas
sobre varios aspectos e costumes do
nosso paiz, sobretudo de Belém, do
Pará, terra do seu nascimento e
Pernambuco, Estado onde se educou.
é uma prova do esforço e da intel-
ligencia do joven patricio.

Com um bello aspecto material,
que muito recommenda a officina
onde foi feito, *Salpicos de tinta*
chegou-nos com gentil dedicatória
que muito nos captivou.

Aquelles olhos sublimes



Ah! A saudade dos meus olhos... a saudade da-
quelles olhos...

Desde que elles partiram, desde que elles se des-
pediram no ultimo esforço de olhar que se perdeu na
distancia azulada da ausencia, estes meus olhos fica-
ram a me martyrizar de saudade...

Quando aquelles olhos viviam nos meus olhos, co-
mo os meus viviam nelles, a minha visão se comple-
tava, se integralizava na perfeição esthetica da vida,
na harmonia artistica do amor; e eu vivia a vida da-
quelles olhos, porque eu me alimentava da vida delles:
sorvia-os com toda a minha ansia visionaria de im-
perfeito aspirando o ideal de perfeição. E vivia an-
siando, ansiando...

Mas elles se foram como a ventura que passa...

E eu nunca mais ansiei, porque nunca mais os vi
e elles eram a sublime inspiração de minha vida...

E a minha alegria desapareceu como a visão da-
quelles olhos que illuminavam a alma da minha vida
e a vida do meu soffrimento...

E os meus olhos ficaram chorando a saudade da-
quelles olhos...

E o meu ideal de perfeição parece agora uma lon-
ga interrogação que a ausencia daquelles olhos que-
ridos gravou na minha vida...

Ah! A saudade dos meus olhos... a saudade da-
quelles olhos...

JOHANNES NEMO.



ANECDOTA SOCRATICA

Queixava-se um individuo de
cansaço após longa travessia feita
a pé. Socrates perguntou-lhe:

— O seu escravo pôde acompa-
nhal-o?

— Sim, respondeu.

— Levava alguma coisa? Inda-
gou.

— Uma maleta ás costas.

— E queixava-se da viagem?

— Não. Tanto que, quando che-
gámos, mandei que fosse fazer
compras.

— Então, disse o philosopho,
tem você sobre o escravo a vanta-
gem do nascimento e da fortuna
e elle tem sobre você a da natu-
reza. E' rico e elle pobre, mas é
debil e effeminado, enquanto o
pobre é forte e resistente. Diga-
me agora, pois, qual o mais feliz?

O MAXIMO DA ELEGANCIA

foi alcançado pelos Figurinos:

"LA MODA MASCHILE"

Remettem-se catalogos gratis

G. FLORENTINO — Rua Maciel Pinheiro 97
PARAHYBA DO NORTE

A Tramways a nossa renitentsissima empresa, dona dos serviços de vlação urbana, inaugurou nesta semana um bondinho, o 60, almofadinha, elegante, grandalhão, ameaçando, ainda mais a vida dos transeuntes. Estamos a crer que a inauguração do novo carro-motor tenha sido uma satisfação á grita da imprensa no tocante á escassez do material rodante da ineffabilissima companhia.

E, assim, é muito possível que o serviço venha a ser normalizado, admitindo-se a hypothese de que todos os "pingentes" caibam dentro daquelle "60" novo, almofadinha e elegante.

NOSSA CAPA

— Ilustrámos, hoje a nossa capa com o retrato da graciosa Annita, extremecida filha do distinto casal dr. Domingos Marques Vieira, d. Maria de Jesus Vieira.

Annita que fez annos no dia 23 do corrente foi muito felicitada.

ANNIVERSARIOS

Segunda-feira proxima, dia de S. Pedro, celebra sua festa natalicia a exma. sra. d. Marietta Maia, viuva de Abelardo Maia, o saudoso "Crayon", fino caricaturista pernambucano.

Mme. Maia recepcionará as pessoas de amizade em sua residencia, á avenida José Rufino n. 504, havendo uma deliciosa hora literaria.

Nossos parabens.

— Transcorrerá, amanhã, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria José de Mello, digna genitora de nosso talentoso collaborador dr. Celio Meira. Felicitamola.

Fez annos na terça-feira o galante João Reginaldo de Assis (Jotinha) sobrinho do maestro Pedro de Assis, nosso conterraneo.

— O sr. João Saldanha do alto commercio de nossa praça, teve na terça-feira o decurso da sua data natalicia, sendo muito felicitado.

— Dr. Antonio Guilherme Hartmann, engenheiro das Obras do Porto de Manaus e pae do nosso confrade do "Diario de Pernambuco", Nicomedes Hartman, fez annos



— Transcorre, depois de amanhã a data anniversaria da gentil senhorita Sophía Romero Kirtata, filha do fallecido negociante sr. Demetrio Kirtata e de sua exma. sra. d. Aurea Romero Kirtata.



na segunda-feira, sendo felicitado por admiradores e amigos.

Completa annos segunda-feira a distincta senhorita Marcionilla de Amaral Cardozo, filha do estimavel negociante sr. Joaquim Cardozo e sua digna esposa d. Cherubina de Amaral Cardozo.

Transcorre hoje o anniversario natalicio do illustre sr. dr. Turiano Campello, ex-deputado federal e actualmente 1.º notario da capital.

O distincto natalicante ainda é representante da "La Prensa de Buenos Aires e de diversos jornaes do sul do paiz em o nosso Nordeste.

Inumeras serão, sem duvida as manifestações que irá receber o acatado tabellião.

Anniversariou, quarta-feira ultima, por entre as mais justas alegrias dos seus papeas a senhorita Joannita Paiva, motivo pelo qual recebeu de suas numerosas amiguinhas, as mais sinceras provas de amizade.

— Ellas, travesso filhinho do distincto casal João Mascarenhas e d. Beatriz Mascarenhas, fez annos na terça-feira, recebendo inumeros brinquedos.

Faz annos hoje a gentil senhorita Aldehyda Quelroga, professora diplomada pela Escola Normal

Official e filha do sr. Bellarmino Quelroga.

Tem no dia de amanhã a sua data natalicia o sr. Pedro Silveira, antigo funcionario de categoria da firma Julius Von Shosten.

O dr. Graciliano Martins Filho, engenheiro civil faz annos amanhã.

— O illustre sr. desembargador João Baptista Correia de Oliveira, membro aposentado do nosso Superior Tribunal de Justiça, recebeu na ultima quarta-feira inequivcas provas de distincção por motivo da passagem do seu anniversario natalicio.

— D. Laurinda Marquês, dilecta esposa do estimavel sr. Bartholomeu Marques, socio da firma B. Marques & Mulatinho recebeu muitos cumprimentos na terça-feira, data do seu anniversario natalicio.

— Passou na terça-feira o dia do anniversario natalicio da graciosa senhorita Annita Marques Vieira, prendada filha do illustre dr. Domingos Marques Vieira, advogado em nossos auditorios.

— O exm. rev. sr. d. João Moura, digno bispo de Garanhuns e uma das figuras mais distinctas do episcopado brasileiro, fez annos na terça-feira desta semana.

A exma. sra. d. Noemia de Alencar, esposa do literato sr. Renato de Alencar terá o seu natalicio na segunda-feira proxima.

O exmo. sr. desembargador José Francisco de Góes Cavalcanti, figura das mais respeitaveis da nossa magistratura e actualmente na capital do paiz será muito felicitado na segunda-feira, por motivo da sua data anniversaria.

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E 118
Telephone 172

QUEM NAO TEME A PYORE'A ?
QUEM NAO TEM GENGVITES ?
APHTAS E QUALQUER OUTRA AFFECÇÃO DA
BOCCA. CURAM-SE COM O
PYOTIL
LIQUIDO OU EM PASTA.
DE SABOR AGRADAVEL
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO



Senhorita Nair Pinto de Lemos, terá na terça-feira o decurso do seu natalicio entre manifestações de alegrias de toda sua familia e amiguinhas.

Terá na proxima quinta-feira a passagem da sua data natalicia entre as mais justas e carinhosas expressões de sympathia da nossa melhor sociedade a exma. sra. d. Iracema Medeiros, dilecta e gentilissima consorte do distincto moço Alfredo Medeiros, alto funcionario estadual.

NASCIMENTO

MARCINA — Acha-se enriquecido o lar do distincto casal Oernio de Mello e de sua digna esposa d. Maria Sampaio Mello, com o nascimento da galante Marcina no dia 20 do corrente mez, em a residencia de seus paes, á rua da Imperatriz n. 382, 1.º andar.

José Luiz, filhinho do digno casal Antonio Marques Wunderley, nasceu no dia 21 do mez findo, á Avenida Manoel Borba n. 119.

A' rua da Concordia n. 834 nasceu o gracioso Izildo, filhinho do sr. Francisco Ferreira da Silva e da exma. sra. d. Constantina Massa da Silva.

CASAMENTO

Effectuou-se sabbado, em Afogados de Ingazeira, o enlace matrimonial do engenheiro topographo Renato Gouveia, funcionario da Central de Policia e nosso confrade da "A Noticia", com a gentil senhorita Olga de Campos Góes, filha do sr. Luiz Alves de Góes e Mello, colector estadual e fazendeiro naquella localidade.

O joven casal virá residir nesta capital, á rua Deão Farias "...



MARIA GERALDINA

estremecida filhinha do estimavel sr. Antonio de Moura Filho e de sua digna consorte d. Elvira Carneiro de Moura



FESTAS.

Animada esteve a festa levada a effeito na noite sanjuanescas pelo distincto casal Vieira da Cunha, em sua residencia, á Estrada dos Remedios n. 2063.

As dansas que tiveram inicio ás 20 horas do dia 23, após uma Ladainha cantada a grande orchestra, prolongaram-se até ás primeiras horas do dia 25.

VIAJANTES

A bordo do paquete *Ruy Barbosa* seguiu para a Bahia onde se demorará alguns dias o nosso talentoso colaborador dr. Waldemar de Oliveira, conceituado clinico nesta capital.

—Pelo mesmo paquete tomou passagem para o Rio de Janeiro em viagem de negocios, o conceituado commerciante de nossa praça cel. Alberto Fonseca.

DIVERSOS

Vem de ser investido das altas funcções de director geral da Fazenda Municipal do Recife, o illustre sr. dr. Candido Duarte, que até então exercia com todo o criterio e operosidade o cargo de inspector escolar.

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E 118
Telephone 172

"A PILHERIA"

Semario de artes, humorismo e mundanidades.

Director-proprietario ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.

Redacção e administração: Rua 15 de Novembro 331, 1.º andar. Phone, 45.

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000. Numero avulso 500 réis. Numero atrasado 800 réis.

Representantes: No Rio e São Paulo: dr. Luiz Mendes, Avenida Rio Branco, 127, 2.º andar — Rio de Janeiro.

Figura das mais sympathicas do nosso magisterio, com uma serie de valiosos trabalhos á causa da instrucção, o dr. Candido Duarte tem logar de saliencia no meio do nosso functionalismo.

Por isto, a prova de confiança que vem de dar á s. s. o sr. dr. Antonio de Góes foi recebida com os maiores applausos.

O dr. Candido Duarte assumiu o exercicio do novo cargo na ultima terça-feira.



FALLECIMENTOS:

Em a casa de sua residencia á rua da Concordia n. 620 falleceu aos primeiros minutos da quarta-feira ultima o estimavel cel. Alexandre Selva victima de pertinaz e insidiosa enfermidade. Figura de realce na politica deste Estado, chefe politico do districto de São José o pranteado extincto gosava, muito merecidamente, de geral estima, pelas suas reconhecidas qualidades de character e de coração.

Casado com a exma. sra. d. Joanna Selva, deixa numerosa prole. Entre os seus filhos contam-se o illustrado facultativo dr. Selva Junior e o dr. Nestor Selva magistrado neste Estado. O enterramento do chorado morto teve grande concurrencia. Nossos pezames á familia enlutada.

Em a residencia do seu cunhado sr. Zeferino Camucé Siqueira Campos, á avenida Ruy Barbosa n. 57, falleceu hontem a preñada senhorita Maria Alice Gonçalves Neves, dilecta filha do commendador Albino Neves de Andrade, do nosso alto commercio e de sua exma. esposa d. Maria da Assumpção Gonçalves Neves, actualmente na Europa.

O fallecimento de mlle. Maria Alice Gonçalves Neves foi recebido com grande pezar pela sociedade pernambucana.

A ultima palavra em collarinhos resistentes e de durabilidade inalteravel é

PICADYLI

VENDE A CASA IRIS

Um garoto de 8' annos, presumíveis, faces covadas, esqualido, andrajoso, acerca-se-me, num posto de bonde e pediu:

—Um tostão "pa" mim.

Interrogo-o:

—Está com fome?

—Não. "Queio" um tostão "pa" mim.

—Mas, se não está com fome, para que quer você um tostão?

E elle, sem me olhar, a mão estendida, respondeu-me, philosophicamente:

—"Queio" porque... "queio!"

Ha muita gente, como esse garoto, que pede sem saber por que nem para que. Pede apenas, pela estranha e morbida volupia de pedir. Ha muito que observar nestas scenas da rua!

Pagina Feminina

Suzette

Ha muitos annos que não viam aquelles dois bons amigos e com que alegria Paulo Fontes, recebeu em sua residencia a visita do dr. Romildo Fagundes, seu antigo companheiro de juventude. Ambos estavam idosos. Paulo já com a cabelleira bastante grisalha. Romildo aparentava ser um pouco mais moço embora contassem a mesma idade. Este que percebera uma boa herança de seus pais, fixou residencia na capital do paiz, durante muitos annos, exercendo a advogacia; aquelle occupava um elevado cargo numa repartição publica, o que lhe permitia si não dar luxo a sua numerosa familia, pelo menos proporcionar-lhe o necessario conforto.

Romildo conservava-se solteiro.

Depois do jantar que decorrera ne maior cordialidade, os velhos amigos, sentados em confortaveis poltronas, conversavam no gracioso alpendre que ladeava a residencia de Paulo.

—Ora, Romildo, fizeste brilhante carreira na advogacia, frequentaste a alta sociedade fluminense, certamente não faltaram jovens que pretendessem ser tua esposa e qual o motivo de ainda te conservares solteiro?

—Paulo, como te deves recordar sempre fui dado ao romantismo no amor, vou segredar-te a historia de minha mocidade, que ainda hoje lembro num mixto de arrependimento e compaixão de mim mesmo. Ouve: o predio fronteiro ao meu escritorio era occupado por uma casa de modas; e todos os dias eu esperava a hora em que suas auxillares

entravam e saham do trabalho. A isto levava-me a admiração que me soubê despertar uma costureirinha muito alva e loura, possuindo azulados lindos e emotivos olhos.

Tempos depois, já amava aquella jovem, meu affecto era sincero e desinteressado, sabendo os comentarios que causaria no seio de minhas relações o meu enlace comsigo; frustei-me de lhe declarar o amor que me inspirou receioso de fazela sofrer tambem.

Esperando-a como de costume, certo dia não a vi chegar para o trabalho, dias succederam-se e a minha linda apaixonada não apparecia, comecei a inquietar-me com a sua ausencia; enfim resolvi ir saber noticias suas no "atelier".

Assim fiz, ao entrar naquelle emporio de modas, pedi para falar com mme. Dubois, sua proprietaria. Fui então apresentado a uma senhora, já idosa, de feições regulares, deixando ainda transparecer alguns "donaires" de sua passada belleza, trajava de luto.

Um pouco perturbado, por não saber como iniciar o objectivo de minha visita depois dos cumprimentos de praxe, pedi-lhe o obsequio de dar-me alguns informes sobre uma sua auxilliar, alva, loura, com olhos muito azues e ternos, cujo nome não declinava por não ter a felicidade de saber, Mme. Dubois, contemplou-me meditativa, depois de alguns instantes, com a physionomia repassada por uma grande tristeza, falou: certamente procura por minha adorada Suzette, Ella, coitadinha, victimada por uma cruel enfermidade repousa ha 15 dias num humilde ja-

zigo, no Campo Santo; e seus olhos encheram-se de lagrimas.

Um raio que cahise aos meus pés não produziria o effeto daquella resposta. Tornei-me pallido, turvou-se-me a vista e sem poder conter-me dei largas ao pranto que contivera, enquanto ouvira o triste fim de minha amada.

Mme. Marcelle, consolou-me dizendo que muito sentira com o desaparecimento de Suzette, a quem estimava como filha, pois, tomara conta de si desde creança.

Declarei-lhe nessa occasião o amor que por ella nutria.

Deste dia em diante, todas as tardes, ia depôr no seu alvo jazigo, flôres e chorar junto á sua ultima morada, arrependido de não na ter feito feliz participando do meu grande affecto.

E, hoje relembro essa triste historia de mim proprio por ter attendido a toria com grande compaixão ou odio méros requisitos sociaes, sacrificando assim a felicidade de minha vida inteira.

Jamais amei mulher alguma para não macular com um novo amor o primeiro e grande affecto de minha alma e a memoria de minha adorada Suzette.

Romildo Fagundes, mostrou ao seu amigo um lindo retrato de mulher e seus olhos marejaram-se de lagrimas.

Fazia 20 annos que Suzette fallecera e seu grande mór ainda perdurava e certamente terminaria quando o infeliz apaixonado baixasse a sepultura.

LENY GALHARDO.

Março — 1925.

LAGO

O! quanta mansidão, rara doçura,
neste encantado espelho luzidio,
quando movendo a flor da agua tão pura
e produzindo um leve murmúrio...

Quando está muita vez quedo e alvadio,
é que pensa talvez numa ventura...
(Gosto tanto de velo assim sombrio,
mais indolente e de maior ternura!

Nevens do azul espio-as a correr
nesta agua immovel, clara, adormecida,
que parece viver e não viver.

E's feliz, porque não, lago bemdito!
Ah! quem me dêra, como tu, poder
adormecer e despertar num mytho!...

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositario /ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

RECIFE

A Porta do Leça

CON. XXX.

MR. BALALÁ'U!

Armando Wanderley, um joven e sympathico cidadão desta nossa maravilhosa republica brasileira, apanhou, como a maioria de seus semelhantes, um appellido que logo começou a causar-lhe aborrecimentos.

Esse perigo de appellidos já é um caso sobejamente estudado no paiz. Pessoas ha de grande e notavel renome no paiz que vieram a perder o nome de nascimento por effeito do espirito de alguém que lhes arranjou cognomes quasi sempre pejorativos.

Armando Wanderley não gostou, porem, do cognome que lhe arranjaram e estribou inutilmente.

O estrilo, nesses casos, serve para melhor consolidar o appellido. Foi o que se deu com o Armando que luctou, em vão, para o evitar.

Cansado dos mil ardis empregados em tal sentido, resolveu abalar da cidade para uma terra extranha onde ninguem o conhecesse e, assim, foi o intrepido moço bater com o costado na famosa terra dos "Lords" e das "Miss".

Lá chegado, ao desembarcar, saudoso ainda da viagem, em que nem uma unica vez ouvira o maldito appellido, aspirava, profundamente, o ar da nova terra, quando se lhe approximou, ar severo, riso sobrio, secco, nos labios, um rubro filho da terra, a cumprimental-o:

— "Good morning, Mr. Balalá'U!"

DO ZECA BRITTO

Zeca-Britto, o consagrado almofoadinho que já toda a cidade vengra dia a dia mais se esmera em consolidar os seus créditos de comparisa permanente nesta pagina.



Reportagens & Indiscreções

Ainda outro dia, cá na redacção, á hora da prosa diaria, o poeta Nehemias Gueiros, convalescente da gripe, impossibilitado de excessos gastricos, declarou, penalizado:

— Vim de fazer uma refeição frugalissima.

O Zeca Britto bateu com a mão espalmada a pança illustre e secundou:

— Eu tambem fiz uma refeição "frangal"...

Todos riram do termo e quando o Zeca-Britto deu pelo erro emendou, presto:

— "Frangal", sim! Pois se eu almocei frango!...

CHOPP... GELADO

A excursão governamental á linda cidade de Pesqueira provocou incidentes dignos de registo.

Contados por um dos excursionistas, pude trazer aos leitores desta pagina os seguintes episodios ultracomicos:

Duas horas da manhã, Os quatro poetas da illustre comitiva chegaram ao quarto onde teriam de passar a noite. O poeta Araujo Filho, friorento, exigiu cobertores e agasalhos de lã. Não conseguindo embrulhar-se na "gabardine" e, com um aspecto das nossas saborsas e tradicionaes pamonhas, estirou-se no leito.

Auстро-Costa instituiu um premio ao que primeiro lograsse conciliar o somno. No quarto junto o bacharel Inojosa de Andrade recitava a "Invenção do Diabo". O pintor Rego Monteiro começou a agir no sentido de conquistar o premio. Depois, já quasi a gritar victoria, lembrou-se de indagar em como se poderia saber o victorioso. O Austro informou:

— Logo que tiver adormecido, levante-se e reclame o premio.

O pintor continuou a envidar esforços no sentido de ser o premiado.

Mais tarde o Araujo despertou e teve saudades da cerveja ingerida durante o dia. Levantou-se, tacteando, no escuro, a procurar qualquer coisa, um copo de cerveja, talvez.

João Pugliesi accordou, no momento, e sentindo no ar um accentuado odor de ammonea, levantou-se e, guiado pelo olfacto, chegou ao lado do Araujo, pedindo-lhe um obsequio.

O Araujo, prestimoso, offereceu-lhe o copo e o joven e lithurgico poeta, por effeito do escuro, mergulhou nelle os dedos, para retirá-los, assombrado do liquido frio que os gelou:

— Que é isso?!

O poeta do "Amor... Dolor..." embrulhando-se mais no capote, respondeu, calmo:

— E' "chopp", gelado...

DR. A. DE S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA — Rua Nova 256

Do carrilhão as pulsações sonóras
vibram, peso ar, solennez... Duas horas!
E' trêscia e doce a ante-manhã.
E' doce e trêscia, sim senhor! a madrugada,
lá por lá... Aqui dentro é esta massada:
ate agora a trabalhar, nada fiz, nada...
para minha secção trivola e vã...

E é madrugada! Vai ralar o 26:
sexta-feira. Amanhã dirão, talvez,
os meus leitores, se eu faltar:
— Não vem hoje o *monocuto*? — E' paixão
do *João-da-Rua-Nova*... E outros dirão:
— Qual! Deixou de escrever... Foi precaução...
E outros ainda: Isso foi medo de apanhar...

E eu sem nada escrever!... Quasi deixando,
afinal, de escrever, por não saber
o assumpto!... Tantos tenho, hoje, a escolher,
todos a alfinetar-me a quando e quando...

Ora, assumpto não faltam... A Cidade
é uma feira-livre de emoções
as mais variadas... Servê á saciedade...
E' um extranho bazar de sensações.

Um immenso bazar... Uma colmeia immensa
mas de abelhinhas tontas e febrís,
gente que nada faz, que em nada pensa,
excepto em ser (de qualquer modo) bem feliz...

Abelhinhas do Luxo e da Elegancia
levam a vida a rir e a rir se dão,
qualquer hora de prazer e extravagancia,
a qualquer *coronel* que, no caso, é um *sangão*...

Abelheiras... colmeias... Céus! Por toda
parte cortiços; e em qualquer desses cortiços:
abelhas-mestras a zumbir numa ansia douda
e abelhas jovens para todos os serviços...

Taes abelhas: levianas solteirinhas,
ou viuvinhas alegres, pintadinhas,
quando não são taradas casadinhas
que a Sociedade já de todo regeitou,
allí fabricam, sem remorso, noite e dia,
o mel do falso amor, a estolida utopia
que constitue a thèse e a theoria
de Victor Margueritte e de Marcel Prevost.

De Mo



Mas sobre o assumpto eu *Passo*. A coisa *rende*
porém a ninguem mais ora surprehende,
que, isso é o signal dos tempos... Afinal,
vou deixar essas coisas escabrosas
e falar suavemente ás *melindrosas*
que fazem *póse* agora n' "A Crystal".

Passo sobre a excursão de sabbado a Pesqueira
a triumphal excursão do sr. governador
a serrana cidade hospitaleira
que o recebem com tanto affecto e resplendôr.

Passo ligeiramente, sobre a viagem
que foi mesmo um prazer, uma delicia, um bem,
com a graça das Três Graças na *paizagem*
do trem...

O encanto espiritual, o fascínio immanente
de mille, Iracema,
a envolver docemente o espirito da gente
e a exlgrir de nosso éstro o mais gentil poema...

Esqueço, de proposito, os motivos
alegres dessa viagem deliciosa,

JOÃO — DA —

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se
compreende uma boa economia sem que façam as suas
compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem
melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victória. Phone n. 341.

noculo...



só para não deixar um tanto *pensativos* meus amigos Anísio, Araujo e Inojosa...

Esqueço, por exemplo, aquella do "Hotel Duque" á madrugada, em nosso quarto. Ora, o Joaquim Rego Menteiro, quando dorme faz batuque... E' um mixto de trambone e piston e clarim...

Ronca o joven pintor... E' um bemaventurado, um predilecto de Morpheu... Mas, o Araujo previne: seu Joaquim, tenha cuidado! Suspenda o braço... que está sujo...

E' que o ephebo esguio e adolescente, ao virar-se na cama, baixa a mão tão insensível e imprudentemente, que ella vai *decorar* certo vaso no chão...

O João Pugliesi, insomne, me acompanha no riso franco que ninguem define, e embora cheio das saudades de uma *aranha*, troça do poeta que dormiu de *gabardine*...

Depois vem o São João, noite magna de legendas e sons de sonho e evocação, receber-nos, gentil, á doce Itabayanna no lar sagrado de um amigo-irmão.

A noite excelsa e clara das fogueiras das raparigas a cantar, bailando ao luar, faz florir rosas, rebentar roseiras, em nossa alma feliz á porta desse lar.

A lauta ceia onde a cangica sobredeira a meza c, de fascínio e encanto, faz o alegria e o candor de Hercília, muito loira, e a sedução fatal de Maria da Paz...

Noemi e o moço esgalgo pianista, muito contentes; o bailarino Dustan e o Santiago a querer por demais dar na vista numa ansia de mil *flirts*, ansia vã...

O Lucena, o noivado imaginario... Quasi provavel? Talvez sim e talvez não... E aquelle moço alheio a tudo: solitario, enfiado de saudades, no salão...

E o baile continua... Madrugada... Sózinho, no portão, alguém me vê.
—Mas o sr. não dança, não diz nada?!...
—Se eu pudesse dizer tudo a você...

Mas não lhe digo nada... Estou sómente cora saudades de alguém...
—Romantismo...

—Que quer?
Ha sempre u'a mulher na alma da gente...
—“Em toda mocidade ha um riso de mulher...

—Vim passar o São João na casa do Inojosa, e a casa do Inojosa é um seio de Abrahão. Mas que saudades da *Geisha Misteriosa!*
—Eu tenho pena de seu coração...

—Tenha pena de mim. Bem o mereço sou um pobre rapaz sentimental...
Dê-me um consolo de qualquer preço...
—Não! Está doido? Assim faz mal...

RUA — NOVA

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFETARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, sem costuras, fabricadas com pura seda de Lyon.

EM TODAS AS CORES
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

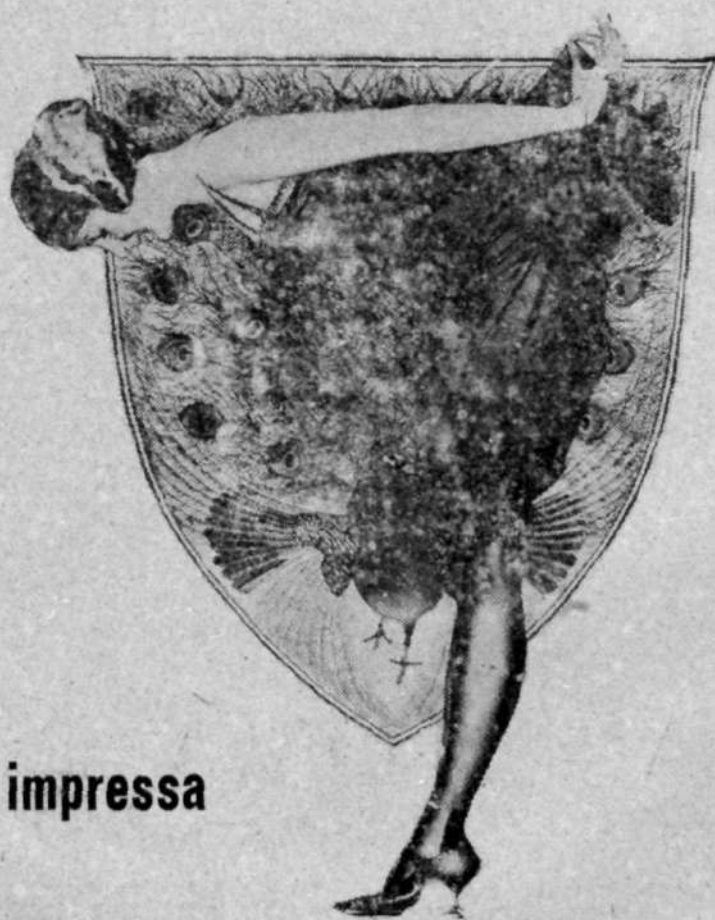
- 45 -

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recommendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa



Dialogos de gente amorosa

— Como são lindas as tuas mãos, meu amor!

— Como és lisonjeira, mademoiselle Flôr...

— Não é elogio mentiroso, acredita. Tuas mãos são admiráveis, foram pintadas por Deus. Penso, às vezes, que a natureza commetteu um divino peccado, em te offertando essas mãos, que têm nobreza antiga.

— Como és perfida!...

— Não. Sou sincera, meu amor iluminado, meu Apollo do Seculo XX...

— Si meus olhos fossem lindos, si merecessem a ventura de teu elogio voluptuoso, como fazes ás minhas mãos, eu bemdiria o amovavel martyrio de ficar cego, e num prato, muito branco, em cujas bordas houvessem "motivos" emocionaes de pintura japoneza, num entardecer maravilhoso, eu te mandaria meus olhos, á maneira de minha querida Santa Luzia...

— E se te louvasse a cabeça, cujos cabellos começam a roubar fios de neve?

— Chamar-te-hia minha Salomé, a dansarina lendaria, e dar-te-hia a cabeça, tambem, para que aos olhos satanicos de Herodes, lubrico tetrarcha, celebrasses a festa pagã de tua dansa dominadora...

— Como me julgas sequiosa de teu sangue... Não quero teu sacrificio. Quero tuas mãos, para a noite perfumada de meu beijo...

— Si as queres para teu beijo demorado, ahí estão, beija-as, beija-as muito, até que na rubra flôr de tua bocca sensual, moria a ultima abelha dourada de teu desejo...

.....
E ella, Irma, fascinadora creatura no carramanchão de seu jardim, onde resplandeciam rosas vermelhas, beijava, naquella tarde scismarenta de maio, as lindas mãos de seu noivo, Ilo, o seu Apollo venturoso...

— Beija-me... Beija-me, assim, meu amor aqui, nos meus olhos.

— Nos olhos, flôr?

— Sim, meu amor, nos olhos, para não ver-te, para ter a sensação magnifica e consoladora de um só nho lindo...

E elle beijou nos seus olhos, e ella cerrou as palpebras macias, sonhando... sonhando...

— Por que não vieste hontem?

— Porque estive doente, meu amor.

— Oh! como foste infeliz... Papae chegou tão tarde, e a mamã



RISOLETA

graciosa filhinha do distincto casal
Carlos Lima Cavalcanti-Helena
Lima Cavalcanti



esteve ao piano, até ás onze horas...

— Hoje, filhinha, eu virei cedo.

— Sim. O portãozinho esteve tão triste...

Até as flores ficaram com saudades de teu vulto...

— Deixas cortar meu cabelo a la garçonne?

— Não. Quero-te assim, com esse cabelo negro, assim, muito com-

prido, que é meu enlevo deslumbramento...

— Deixa, meu amorsinho...

— Não. Ficarás igual ás outras, e perderás a ventura de ser a amada de meus olhos.

E ella não cortou os cabellos perfumados, e elle vive, ainda hoje, a beijar esses mesmos cabellos viuvos da luz do sol, filhos da noite tenebrosa...

— " — Jorge Moreño — " —

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 por anno.

O meu companheiro de banco, na primeira viagem de bond do dia, era um moço alto, elegante e quasi bonito. O sapato lustroso tinha o solado cheio de lama. Atraz umas senhoritas encantadoras e deliciosas. O moço alto, elegante e quasi bonito, tomou "pôse", accendeu um cigarro, cruzou as pernas e collocou as mãos de maneira a deixar bem á mostra as unhas burnidas.

Educado, o rapaz! Imagine o leitor o trabalho que tive para desfender a calça da lama do sapato do moço-bonito e o mau quarto de hora das duas deliciosas senhoritas, forçadas a supportar as bafuradas do educado fumante!

BA-TA-GLAN

EM PESQUEIRA

Acompanhou o sr. governador do Estado á cidade de Pesqueira, um grupo de intellectuaes do Recife, que tambem mereceu as homenagens da intelligencia e do carinho. Araujo Filho, Anisio Galvão, José Eustachio, Austro-Costa, Oswaldo Santiago, João Pugliesi, Joaquim do Rego Monteiro, Eu, etc... Para encanto da viagem tivemos a presença das senhorinhas Iracema Faria, Clarisse Vieira e Maria Cavalcanti, tres espiritos interessantes e gentis, intelligentes e alegres.

Em Pesqueira — banquetes, passeios a automovel, inaugurações, discursos, dansas, hora litteraria, e o que mais pode organizar o entusiasmo de um povo que recebe em sua esplendida cidade sertaneja ao seu maior benefitor. De Pesqueira a Rio Branco foram duas horas de viagem, pela manhã e ao frio... um friosinho subtil, lembrando o *bonjour* de uma primavera.

As lindas filhas do sertão -- como se dansa bem no sertão! — deram no espirito de alguns companheiros uma lembrança bem viva: tanto que alguns, terminado o baile no esplendente palacete do sr. Didier, saíram em serenata, despertando a população adormecida com tremulo das vozes e dos violões e a significativa variedade de modinhas sentimentaes.

Foi uma nota de saudade, pois, os alegres rapazes do Recife, se tornaram, subito, romanticos, e levaram ao coração das delicadas sertanejas tudo o que a alma vibratil do moço pode exteriorizar num momento de exaltado lyrismo.

Uma serenata ao luar do sertão! E allí, onde montanhas ousadas envolvem a cidade num abraço verde de arvores, e de côres, e de flôres!

Faltava, porém, a viola, a inseparavel companheira do sertanejo:

"E a sabiá, já nos gálo da larangêra, serena cantava, como si fosse uma viola de penna".

Era a *viola de penna* que não possuíam os moços do Recife. Nem por isso deixou, entanto, a serenata, de despertar *algo de nuovo* no coração a desabrochar das filhas de Pesqueira.

Eu estabelecia o contraste: horas antes, o Recife transportado aos sons do fox-trot, tão habilmente tocado pelo Zézinho (o José Silva), e maravilhosamente dansado pelas senhorinhas Iracema Faria, Clarisse Vieira, Maria Cavalcanti, e todas as pesqueirenses.

Depois, o sertão evocado a uma serenata de visionarios de perseguidores do sonho e da illusão...

EM ITABAIANNA

O São João em Itabaianna constituiu uma noite de alegria intensa. Na residencia do sr. João Inojosa houve uma ceia, sanjuanescas a que não faltou o brilho da palavra de Anisio Galvão, Austro-Costa, Dستان Miranda e Oswaldo Santiago, a resposta do... Joaquim Inojosa as palmas do Rego Monteiro. E, depois, os versos de Zuza Ferreira, poeta de livro publicado, e de Ma-

rjo Macedo, criança da poesia. E a bondade e intelligencia de Alayde Maroja, Georgina Rezende, Maria da Paz, Margarida, Doca e Adar Lins, Silva e Mariinha Santiago, Corina e Nayde Novaes, Marieta Marinho, Diogena, Hercília, Zuleide e Maria do Carmo Inojosa, Noemia Araujo, Laura Novaes...

E as dansas, decorridas animadamente, uma encantadora manifestação de jubilo em todos os semblantes.

EM FLORESTA DOS LEÕES

Floresta dos Leões está linda. Ainda como quê! As chuvas desanimaram as festas de 24. Mas, não conseguiram perturbar a alegria de 25. dia de São José. A tarde, passeios pela villa, a pé, a automovel, em grupos; e as reuniões em casas particulares, e as vozes femininas de encanto e de brilho! Floresta está deliciosa. Ninguem resiste a uma visita a um dia de convivencia com aquelle delicioso pedaço do Recife. Porque allí está o Recife, na formosura hellenica de Dolores Iglezias, na intelligencia brilhante de Thereza Maia, na encantadora gentileza de Lulinha e Lollinha Rodrigues, na bondade de Elsa Monteiro, na alegria de Juracy Monteiro, na graça e no olhar de Dolores Maia, nas palavras de seda de Rosa Kats; o Recife social, o Recife bondade, intelligencia e belleza.

LUIS DE MARIALVA.

A experiencia tem demonstrado:
o melhor pó de arroz é

CIGANA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' verda nos principaes armarinhos

—V. Exc. fuma?
—Fumo.
—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.

MLLE. está quasi noiva. Quasi noiva porque está em vespéras de ser pedida pelo jovem a distincão cavalheiro de nossa sociedade. Apenas com o proximo noivado o Jockey Club vae perder um dos seus assíduos frequentadores.

Porque foi que o cavalheiro nos enviou umas tão duras, tão irreverentes?

Simplemente porque nesta pagina fizemos uma ligeira allusão ao seu caso? Os moços educados não uzam destes modos. Fique porem na certeza de que opportunamente voltaremos ao assumpto. E nesta occasião talvez possamos fallar mais as claras.

A cidade toda já está fallando dos passeios daquelle casal todas as tardes, na ho-

DA CARTEIRA :: DE :: UM REPORTER



ra do sol se por, num bond de Dois Irmãos. Elle muito alto, muito elegante. Ella não menos alta nem menos elegante. Saltam todos dois e de braços dados se

encaminham para os lados do parque onde as arvores e alguns olhos indiscretos testemunham os colloquios.

Imagine o leitor, aquelle

para exemplo um percurso comprehendido da rua Nova a Matriz da Boa Vista e concluirá quantos Kilometros andarà por noite em 17 viagens aquelle moço e aquelle senhorita que todas as noites dão o seu passeio, em lindo colloquio, por uma larga rua bem proxima a cidade. O leitor concluirá que dentro de dois dias elles nada terão mais a conversar. Mas o leitor se enganará redondamente. Pois se elles ha varios mezes que fazem esse raid e cada vez conversando mais.

O jovem clínico embarcou. O seu bota-fora foi bastante concorrido. E até mlle. com os olhos marejando de lagrimas deu ao illustrado homem de sociedade um carinhoso adeus que fez o viajante accenar o lenço numa emocional despedida...

Godofredo Filho

ESCOLA DE ARTE CULINARIA

Escola de Arte Culinaria mantida pela "Pernambuco Tramways". Será no "Theatro Santa Izabel" e sob o patrocínio do engenheiro S. E. Logsdon, da secção do gaz daquelle companhia realizará amanhã solenemente mais uma linda festa de formatura para a qual fomos destinados com um convite.

A festividade começará ás 16 horas obedecendo ao seguinte programma:

1 — musica; 2 — saudação pela alumna Herminia Alves Clericuzzi; 3 — dissertação pelo paranympho dr. José de Góes; 4 — musica; 5 — distribuição de diplomas e livros de receitas pelo paranympho; 6 — agradecimento pela professora Delynda Cavalcanti; 7 — musica; 8 — discurso pela alumna Carmen Bezerra de Almeida, sobre Sciencia Domestica; 9 — sorteio de um fogão a gaz, pelo dr. S. E. Logsdon; 10 — ligeira explicação sobre o futuro da Escola pelo dr. Arthur Smith gerente da "Pernambuco Tramways"; 11 — Hymno Nacional.

Terminado o programma terá inicio um chá-dansante que se auspicia brilhante.

Terá logar tambem uma exposição dos trabalhos das alumnas.

São as seguintes as diplomadas do ultimo semestre: senhoritas: Judith da Silva Ribeiro, Maria Angela Muniz, Carmen Bezerra de Almeida, Zulmira de Paula Almeida, Beatriz Aranha de Moura, Cecilia Aranha de Moura, Inah Nobrega, Cezarina Marcot, Zuleide Santos,

Thereza P. Teixeira, Maria José Baptista, Maria da Conceição Santos, Rosa Branca da Silva, Dulce Vaz, Marina Hoffer, Adalgisa Pires Ferreira, Herminia Alves Clericuzzi, Maria da Conceição Araujo Moreira e Cecilia Radumsey.

DR. LORETO FILHO

Terá logar na proxima quinta-feira no salão do primeiro andar da *Crystal*, á rua Nova, a projectada homenagem ao illustre sr. dr. Loreto Filho, director da *Revista de Pernambuco*, por motivo da passagem do 1.º anniversario do apreciado mensario illustrado.

Promovem-na amigos, confrades e admiradores de s. s., sendo orador o nosso talentoso confrade do *Diario do Estado*, dr. José Eustachio.

Constará á homenagem de um chá dansante a que comparecerá o nosso alto mundo social.

CLUB CYCLISTAS

PERNAMBUCANO

Realizar-se-á amanhã, na praia do Pina, as grandes corridas promovidas por este Club.

Constarão de 4 pareos de velocidade. Aos vencedores serão offerecidas ricas medalhas, as quaes se acham em exposição na Casa Atlas.

Eis o programma das corridas:

1.º pareo, 14.15 — 12.000 metros — José Fernandes Costa, José das

Neves, José Cruz e Romerio Wanderley.

2º pareo, 14.35 — 12.000 — Waldemar Silva, Pedro Silva, Antonio Macedo, Guilherme Ramos e Antonio Carvalho.

3º pareo, 14.55 — 12.000 metros — Moysés Rodrigues, José Trindade, Isnar Martins, Jonas Costa e Harold Lopes.

4º pareo, 15.10 — 15.000 metros — Ageo Santos, Sebastião Nascimento e Manoel Priou.

O sr. director pede o comparecimento dos senhores concorrentes ás 11 horas na sede do Club.

N. B.: — Só tomarão parte nas corridas os sócios que se apresentarem devidamente uniformizados.

Servirão de juizes de chegada, os srs. Romualdo Wanderley, Lourival Cezar e Antunes Ferreira, e de partida os srs. Ageo Santos, Sebastião Nascimento e Manoel Priou.

DR. AGENOR ARAUJO

A bordo do transatlantico hollandez "Zeelandia", chegou do Rio de Janeiro, em dias desta semana, o illustre sr. dr. Agenor de Araujo, nosso presado conterraneo. O desembarque do dr. Agenor Araujo foi assistido por numeroos amigos de s. s. presentes no armazem 2 das Docas. Acompanhou o distincto cavalheiro sua dilecta e extremecida consorte.

A Casa Sloper é uma das mais procuradas para a compra de presentes, desses classicos a que ninguém se pôde furtar. Por isso, não são poucos os que a procuram para adquirir as mil e uma bugigangas que fazem a delicia das encantadoras e deliciosas torturadoras do nosso sexo. Apenas, quando a gente espera sair de lá com o "mimo" envolto em fino papel setim e uma fitinha delicada a segurar e a embelezar o pacotinho, o que a realidade constata é um embrulho em papel de côr e com um cordel de linho, obrigando o obsequiador gentil a commetter uma "gaffe" ainda mais grossa que o papel ou o cordão!



ULTIMA CONFIDENCIA

—E si acaso voltar? Que hei de dizer-lhe, quando
Me perguntar por ti?

—Dize-lhe que me viste, uma tarde, chorando...
Nessa tarde parti.

—Se arrependido e ancioso elle indagar: "Para onde?
Por onde a buscarei?"

—Dize-lhe "Para além... para lonje..." Responde
Como eu mesma: "Não sei".

Ai, é tão vasta a noute! A meia luz do ocaso
Desmaia... anouteceu...

Onde vou? Nem eu sei... Irei seguindo ao acaso
Até achar o céu...

Eu cheguei a supôr que possivel me fôsse
Ser amada — e viver

E' tão facil a morte... Ai, seria tão dôce
Ser amada... e morrer!...

Ouve: conta-lhe tu que eu chorava, partindo,
As lagrimas que vês...

E, conheci do amôr, que imaginei tão lindo,
O mal que ele me fez.

Narra-lhe transe a transe a dôr que me consome...
Nem houve nunca igual!

Conta-lhe qua eu morri murmurando o seu nome
No soluço final!

Dize-lhe que o seu nome ensangentava a bôca
Que o seu beijo não quiz:

Golfa-me em sangue, vês? E eu murmurando-o louca!
Sinto-me tão feliz!

Nada lhe contes, não... Poupa-o... Eu quasi o odeio,
Oculta-lh'o! Senhor.

Eu morro!... Amava-o tanto... Amei-o sempre... Amei-o
Até morrer... de amôr.

VICENTE DE CARVALHO

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortável do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

A graça das coisas

Sahira por uma fresca manhã de setembro com o meu querido "Virgílio" sob o braço e, sentado ao claro sol do fim do inverno, sentia docemente passarem as horas. Suave Virgílio na manhã luminosa, no ar cheio pelo anúncio antecipado de primavera, entre a herva húmida e brilhante com o orvalho da noite, entre as arvores sonoras que agitavam no ar o pennacho verde das folhas novas!

Então a doce Parthenos susten-tava-me no seu regaço encantador, com o meu Virgílio que, dedicado no verdor dos annos a obscuros pen-sares, irei com a confiança e fé ins-piradas por elles, cantar eclogas pastoris, celebrando-te a ti, Tityro, á sombra de sébes espessas!

Naquelle propicia calma o espiri-to adquiria uma lucidez sadia e primitiva. Então, como nunca, se compreendiam melhor e melhor se sentiam os versos do poeta. Naquelle manhã comprehendí como por obra de divina revelação, o valor da graça e também me foi dado comprovar quanto a alma moderna os afastou do fresco manancial antigo ao cabo de tantos seculos e de tantas complicações. Tudo isso foi obra de Virgílio e talvez mais ainda da linda manhã de setembro.

Porque, deante de mim, entre o bello verde das plantas silvestres que o descuido dos guardas deixára crescer á margem do caminho, erguia-se no ar um lyrío branco sobre o seu fuste esbelto, linheiro, esmeraldino e fragil. Dôcemente, o lyrío se balouçava. Brincava com a minha attenção, quebrava a cada inclinação mais forte o fio dos meus pensamentos. Meus olhos prendiam-se nelle, enquanto o livro permanecia aberto sobre meus joelhos e o vento ia manuseando indiscreta-mente as paginas das "Georgicas".

A cada vae-vem, o lyrío parecia dizer-me: — Espera. E, quando, des-

obediente, voltava os olhos para a lauda esquecida, elle zombava da minha vontade e de novo os attra-hia para si.

O seu tronco era elegante e recto como o dessas taças em que se to-mam licores raros e a flôr branca estava húmida. Tinha tal graça aquella pequenina planta, tão leve, tão ingenua, tão simples, graça que, quando em mim se produziu o milagre de comprehendê-la, somente pude sorrir cheio de indefinível sen-sação, que poucas vezes tenho tor-nado a experimentar depois. Valia a pena que, para apreciar-a, cerras-se os ouvidos á voz de Virgílio, pois, si as leituras eram dôces e profun-das as lições do poeta, mais pro-funda e quicá mais dôce era o que se desprendia do lyrío para o ar, para a luz perdendo-se a todo instante sem que ninguém pudesse escutar.

Aquella decoberta deu-me a cha-ve de muitos problemas. O gôso que se lhe seguiu, trouxe-me uma visão, que creio definitiva, da antigui-dade.

Com effeito, essa graça subtil e ingenua das coisas foi, ao meu pa-recer, a fonte em que mais se abe-beraram os que então trabalhavam para a immortalidade. Nos dias au-reos da Grecia, no bello momento do seculo de Augusto, estava-se bem perto da natureza e bastava ella passar através duma alma harmo-niosa para converter-se em belleza pura. Também, na propria multidão, essa graça, hoje occulta para quem se não pode despojar da carga de trinta seculos, claramente se mani-festava. O mais singelo dos cida-dãos de Athenas percebia quando as Jovens virgens iam levar o véo de Pallas na bahia de Phalera, nas festas da Deusa, ou quando, nas An-testherias ou Festa das Flores, a procissão subindo ao templo, leván-do cada moça uma corbelha á cabe-ça. Essa graça residia na harmonia dos movimentos, na ondulação dos vestidos com o passo e o ar.

A rosa que Anacreonte cantou, as violetas com Alceu coroava a fronte

de Sapho, são as mesmas de hon-tem. Somente a alma humana mudou e nossos olhos se encheram com outras visões. Porém aquelle que possa libertar-se da cadeia que o amarra ao seu seculo será dado ap-proximar-se da eterna fonte de bel-leza sincera e simples. E quando tiver molhado nella os seus labios, sentirá seu espirito remoçado como por effeito duma agua lustral. De certo, está occulta pelo emmaranha-do duma vegetação de inverno e a lymphá da sua corrente aproveita-da para força motriz. No entanto, quem se dispa do seu Eu visual e complexo, a encontrará e, mirando-se no seu espelho, encontrar-se-á a si proprio.

Eis o que aprendi numa linda manhã de setembro, lendo, sentado num parque solitario, e foi um ly-rio candido quem m'o ensinou.

LOPEZ PALMERO.

o o o

PHILOSOPHIA LIGEIRA

O dinheiro alcança tudo. E' um fiador universal que para tudo serve.

Quando ha eclipse do sol é que se reconhece qual a sua magnificencia.

As mulheres não devem ser ocio-sas. O trabalho é a salvaguarda da sua innocencia.

E' facil adivinhar o que será uma mulher na casa do seu mari-do, vendo como age na casa de seus paes.

As mulheres, como as de Puti-phar, não perdóam aquelles que, como José do Egypto, dellas fugi-ram, deixando-lhes a capa nas mãos. Vingam-se, calumniando-os.

Toda mulher é um abysmo, de maldade e de bondade...

Egoismo

Eu faço despertar
O ritmo do meu beijo.
E eu sinto uma nostálgica visão
De sombras. Sombras que bailam num desejo.
Ao compasso, inebriante e harmonioso,
Da nossa exaltação.

Eu bebo o teu amor em goles pequeninos.
E a cada gole, eu trago para mim,
Uma ancia de querer!

E eu quero um sonho muito grande e lindo.
Um sonho que é o crepúsculo.
No paroxismo eterno das minhas ambições!

Quando as estrelas lá no azul infundo
Aparecessem, e aos turbilhões.
Quizessem te beijar;
Que tú disesses: — Não, não posso dar
A tantas,
O beijo que é de um só!

Recife, Maio de 1925.

MARCHISIO LAGOS



Soneto

Foi um sonho talvez!... Talvez uma chimera,
Uma ilusão fugaz, uma ventura extrema
Sorvida num olhar onde a esperança impéra,
Onde a alma ebria de amor soffregamente trema!...

Talvez na rosa branca, o mais perfeito emblema
Dum sentimento puro, uma oblação sincera
Suba do coração; e a rosa é sempre o thema
Do amor do beija-flôr na casta primavera.

Foi também tua voz quadra maravilhosa
Que desatou em mim, dentro do peito, a rosa
Que o colibri do amor, veloz, veio beijar...

E quando, ó rouxinol, findavas o teu canto,
Vi que dentro de mim, com suavíssimo encanto,
Um outro rouxinol começava a cantar!

ANTONIO NETTO.

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as três indispensáveis condições que deve preencher um bom dentífrico cientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raras procuram na sua confecção attender aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia além do primordial funcção no conjuncto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradável ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido cientificamente e preparado com meticoloso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saúde e principal elemento da composição da physionomia

A VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C.

Recife — Brasil

■ ■
Cada dia que passa mais intoleravel vae ficando o serviço de bonds em Recife.

O numero de carros insufficientes, obrigando o passageiro a fazer

o trajecto de casa para a cidade e da cidade para casa, guindado nos balaustres, em seria ameaça para a vida, tudo isto nem ao menos é olhado com um certo interesse pelo sr. chefe do trafego da "Pernambuco

Tramways".

E o publico que se conforme, na falta de melhor, com esta situação pouco commoda e pouco confortavel, já que se não tem para quem apellar...

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

E' o preferido

LOR de BELEM

ica á Rua do Livramento, 83

azendas, perfumarias, modas e confecções.
az questão em bem servir.

açam uma visita que
icarão satisfeitos.

PO' DE ARROZ

MIMOSA

Caixa 2\$500

E' o unico bem manipulado e mais perfumado Pó de Arroz que, adherindo á cutis, a torna macia. E' usado com grande vantagem em todas as affecções cutaneas, taes como: espinhas, empingens, suores e quaesquer manchas gordurosas da pelle desapparecem desde que seja usado diariamente o Pó de Arroz "MIMOSA"

PO' IDEAL

Caixa 1\$000

O unico producto recentemente descoberto, preparado com materjas primas estrangeiras, recommendado para Brunir, Brilhar e Corrar as unhas e qualquer metal, como sejam ouro, prata, nickel, etc. Com uma caixinha do PO' IDEAL podereis obter a belleza de vossas unhas.

PO' DENTRIFICIO

IRACEMA

CAIXA 1\$000

O melhor medicinal para conservar, limpar, alvejar os dentes, e asseiar a bocca Uzando-se este dentifricio nunca soffrerão de dôr de dentes.

*Para que perder tempo
procurando
onde comprar*

Não sabeis que

A Nova Magnolia

recebe mensalmente artigos
de moda e os
vende pelos menores preços?

Visitaç a **Nova Magnolia**
e tereis assegurada a
voçsa economia,

Fim da Rua Duque de Caxias



ESTE LOCAL

estava reservado
para o


Laboratorio da Ascaridina

fazer o annuncio do

Amargo Digestivo

A ultima hora, porem, os proprietarios
do Laboratorio
desistiram do annuncio.

Mas, podemos affirmar que é o melhor
remedio para o estomago.



Tintas para tingir em casa—**SUMIOR**

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.^a**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

Fabrica Favorita

Bombons e Caramellos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

Novidades de Junho

A **Casa Excelsior** — offerecê á sua distincta clientella, a lista das **novidades de Junho**, as quaes constituem, como sempre, o que de mais fino e moderno recebe o Recife, em calçados e chapéos.

Para Senhoras

Finissimos calçados de tiras de pellica em lindas combinações de duas côres. Sapatos de camurça preta, marron e cinza em saltos mexicanos e Luiz XV, modelos inteiramente novos. Meias de seda em cores e typos de alta moda.

Para Homens

Calçados de luxo do afamado **Polar** de cuja fabrica recebe em **primeira mão** as ultimas creações. Chapéos de pello e palha, typos de rigor a preços sem competidor. Meias de seda em todas as cores chics.

Para Creanças

100 typos de finissimos sapatinhos, modelos da Casa Colombo do Rio de Janeiro. Alpercatas em todos os feitios e cores.

LIVRAMENTO 53 - PHONE 2568